



NOTÍCIAS

A³P COOPERA COM ASSOCIAÇÃO ATLÉTICA ACADÊMICA

Nossa Associação repetirá este ano a cooperação prestada aos alunos da Escola, prestigiando as Olimpíadas internas que os mesmos promovem.

As disputas atléticas se fazem segundo várias modalidades desportivas: futebol de campo, futebol de salão, basquete, voleibol, handebol, sinuca, tenis de mesa, tenis de campo, totó, natação, corrida, e xadres.

A A³P premiará os vencedores de cada prova com medalhas cuja confecção já foi encomendada.

Aos futuros colegas, nosso aplauso pelo esforço empreendido em cultivar as velhas tradições desportivas de nossa Escola, que tantas glórias e vitórias colheu no passado.

JORNADAS LUSO-BRASILEIRAS DE ENGENHARIA CIVIL

Boa notícia para os associados admiradores da irmã gente portuguesa. As Jornadas Luso-Brasileiras de Engenharia Civil, cuja realização, prevista para ter lugar no Brasil, foi suspensa por razões de força-maior durante vários anos, está agora sendo retomada intensamente.

Há possibilidades de que 1978 seja o ano das IV^{as} Jornadas Luso-Brasileiras de Engenharia Civil.

NOVA SEDE ADMINISTRATIVA

Prepara-se nossa Associação para inaugurar, brevemente, as novas instalações da Sede Administrativa, agora no 23.º andar do Edifício do Clube de Engenharia.

É de remarcar que a sala que por longos anos tão bem serviu à A³P, no 20.º andar, foi cedida à Entidade graças à orientação do Prof. Maurício Joppert da Silva, naquela época Presidente da grande agremiação irmã. Agora, o atual Presidente do Clube, Eng.º Geraldo Bastos da Costa Reis, seguiu a mesma senda e ampliou a área cedida à A³P no 23.º andar. A mudança fez-se para atender à Federação Brasileira de Associações de Engenheiros — FEBRAE, empenhada em preparativos para a Convenção Panamericana de Engenheiros de 1976, e a pedido de seu então Presidente, o saudoso Eng.º Francisco Saturnino de Brito Filho.

Aguardem, pois, os colegas atrespianos, a próxima festa de inauguração!

EDITAL

CONSELHO DIRETOR

De conformidade com o Art. 38 item *b*, do Estatuto da Associação dos Antigos Alunos da Politécnica, fica convocado o Conselho Diretor para, em reunião extraordinária a ser realizada na terça-feira, dia 22 de novembro de 1977, às 17h 30min, na Sede Social da Associação, no andar térreo do prédio da Escola Nacional de Engenharia no Largo de São Francisco, tratar dos seguintes assuntos:

- 1) Discussão e aprovação do Orçamento-Programa do 2.º semestre (setembro/1977 a fevereiro/1978);
- 2) Fixar as contribuições dos sócios para 1978;
- 3) Aprovação do Balanço Semestral;
- 4) Aprovação de despesas efetuadas pela Diretoria;
- 5) Assuntos gerais.

Rio de Janeiro, 20 de outubro de 1977

Prof. Octávio Reis de Cantanhede Almeida
Presidente do Conselho Diretor

The Alligator Rides Again!

Sensacional volta do CROCODILO atrespiano. Veja na pág. 7 a eletrizante aventura vivida (ou sonhada?) por nosso Repórter, e as graves acusações do Crocodilo sumido a seu Autor



32 ANOS DE A³P

A turma de 1944 da gloriosa Escola Nacional de Engenharia lançou a semente ao fundar, em 1945, na oportunidade das comemorações de seu 1.º aniversário de formatura a 29 de agosto, a Associação dos Antigos Alunos da Politécnica. Para primeiro Presidente da agremiação, escolheram um eminente Mestre da Velha Escola, combativo, sagaz, culto — e temido pelos tífios, desonestos e incompetentes devido à mordacidade e agudeza de sua oratória crítica e por sua pena destemida — o Prof. Maurício Joppert da Silva.

A turma de 1955 liderou a retomada do caminho, esquecido no nascedouro; a semente acumulara energia no tempo de espera. A terra fértil agasalhou-a e eis que, de repente, passados mais de dez anos, a planta brotou em sua pujança e ganhou vida plena.

A partir de então foi uma sucessão de realizações e êxitos.

Eis-nos chegados a 1977. Os filhos da sesquicentenária Casa reúnem-se entre as mesmas paredes que abrigaram as primeiras gerações de Engenheiros militares e civis da pioneira Academia Real Militar de 1810, da Escola Central de 1858, da já centenária Escola Polytechnica do Rio de Janeiro de 1874, da bem recente Escola Nacional de Engenharia da Universidade do Brasil, da hoje Escola de Engenharia da UFRJ.

E a homenagem se fez, especial, com a memória luzidia, a palavra sábia e o pensamento ágil e aguçado de sempre, do mesmo Prof. Maurício Joppert da Silva, o primeiro Presidente de 32 anos atrás . . .

Os homenageados — nossos colegas formados há 50 e 40 anos, das turmas de 1927 e 1937. E os houve muitos, comovidos pelo reencontro, saudosos dos tempos e venturas idos, espantados quicá por se encontrarem naquele mesmo Salão Nobre e cercados pelos mesmos companheiros da verde e primaveril juventude. Se algumas fisionomias se enrugaram um tanto, o espírito fraternal, a camaradagem, permaneceram inalterados. Ou melhor, talvez, se sedimentaram e ganharam a dimensão do intemporal. Pudemos todos perceber, então, nitidamente a importância de uma tradição tão longa, tempero único que nos pode dar a sentir o sabor da continuidade de uma estirpe, de uma instituição ou de uma nacionalidade.

Após as saudações, quando usaram ainda da palavra os Engenheiros Cristóvão Leite de Castro, da turma de 1927, e Luiz Antonio Pereira de Lyra Filho e Nestor de Oliveira Junior, da turma de 1937, os abraços. Encerrada a cerimônia no vetusto e inspirador Salão de Congregação dos Lentes, sob a condução firme do atual Presidente da A³P, Prof. Antonio José da Costa Nunes, discípulo dileto e Mestre da mesma cêpa do primeiro Presidente — desceu-se à Sede Social da Associação.

Singela e comovente cerimônia, que contou com a presença da viúva, filhos e familiares do saudoso Prof. Ostend Abilhoa Cardim, marcou a inauguração pelo Prof. Costa Nunes da Biblioteca que ostentará o nome desse pranteado colega. Finalizando as festividades, serviu-se ao numeroso público coquetel que encerrou, em ambiente de frança simpatia e meio a muita cordialidade, o encontro.

As turmas de 1928 e 1938 que se preparem para o ano que vem — pois lhes estão reservadas grandes emoções!

ÓRGÃOS DIRIGENTES**DIRETORIA**

Presidente	Antonio José da Costa Nunes
1.º Vice-Presidente	Leizer Lerner
2.º Vice-Presidente	Hugo Cardoso da Silva
Diretor Administrativo	Siegfriedo Rosner Gottschalck
Vice-Diretor Administrativo	Nonito Guimarães da Silva
Diretor Secretário	Léo Fabiano Baur Reis
Vice-Diretor Secretário	José Mariotte de Lima Rebello
Diretor 1.º Tesoureiro	Annibal Alves Bastos (licenciado)
Diretor 2.º Tesoureiro	Gerhard Vasco Weiss
Diretor Técnico-Cultural	Marconi Nudelman
Vice-Diretor Técnico-Cultural	Henri Uziel
Diretor de Cursos	Aimone Camardella
Vice-Diretor de Cursos	Danton Voltaire de Souza
Diretor Social	Alberto Lelio Moreira

PRESIDENTE DE HONRA Eng.º Leizer Lerner

CONSELHO FISCAL

EFETIVOS: Antonio Arlindo Laviola; Cesar Reis de Cantanhede Almeida; e João Aristides Wiltgen.

SUPLENTES: Cairo da Silva Leite; Paulo Moreira Pinho; e Rozólio Guimarães de Azevedo.

CONSELHO DIRETOR

MEMBRO VITALÍCIO: Prof. Maurício Joppert da Silva
(Sócio benemérito).

MEMBROS NATOS: Diretor da Escola Nacional de Engenharia; Presidente do Clube de Engenharia; Presidente do Diretório Acadêmico da Escola Nacional de Engenharia; e Presidente da Federação Brasileira de Associações de Engenheiros.

MEMBROS ELEITOS: Presidente — Octávio Reis de Cantanhede Almeida; Vice-Presidente — Durval Coutinho Lobo; Secretário — Mariza Vianna Ballariny; Afonso Henriques de Brito; Alberto de Azevedo Ferrão; Antonio Manoel de Siqueira Cavalcanti; Bernardo Griner; Carlos Freire Machado; Darcy Aleixo Derenusson; Eryx Albert Sholl; Fernando Emmanuel Barata; Gregório Vaisberg; Heloisa Fraenkel; Hólio de Almeida; Jacob Steinberg; Jessé Cortines Peixoto; Joaquim D'Almeida; Jorge de Abreu Schilling; Laura de Sá Freire; Marcílio Nolding da Motta; Paulo de Castro Benigno; Paulo Rodrigues Lima; Rosalina Brand; Sérgio Branco Soares; Sydney Martins Gomes dos Santos e Waldemar Ferreira.



A Fala do Trono

VIDAS MAGNÍFICAS

Em muitos países, mas principalmente nos Estados Unidos, tem crescido a convicção de que é preciso acostumar o homem à idéia da morte, com a finalidade principal de tornar a vida mais aproveitável, expulsando da mente o medo, latente ou manifesto, do "fim de tudo".

As religiões, cujo florescimento é um dos fenômenos mais atuais de um século agnóstico como o nosso, sempre contribuíram para esse aspecto da higiene mental, sustentando ser a vida uma etapa de um processo de auto-realização.

Uma das conseqüências dessa humanização da morte, é a convicção de que as homenagens aos mortos ilustres não precisam, necessariamente, serem tristes, pois que há motivos de conforto na constatação de como foi útil à sua comunidade, e mesmo ao mundo, a vida dos homenageados.

Há um filme notável, da época de Capra (Este mundo maravilhoso — **That's Wonderful life**), em que ao protagonista, no auge de seu desespero, é dado tomar conhecimento do que teria sido o mundo se ele não tivesse existido.

Estas nossas considerações vêm a propósito de antigos alunos de nossa Escola e outros amigos de nossa Associação, recentemente falecidos, cuja vida contribuiu para tornar mais rica e mais feliz a sua comunidade.

O **Prof. Francisco de Sá Lessa**, a par de suas realizações como professor, engenheiro militante, administrador, estadista e chefe de família muito querido, prestou relevantes serviços à nossa Associação, tendo sido um dos que mais trabalharam para a preservação do prédio do Largo de São Francisco e o estabelecimento da Fundação Politécnica.

Francisco Saturnino de Brito Filho, vulto titular do magistério, da classe dos engenheiros e da engenharia sanitária e hidráulica no país, pertenceu ao Conselho de nossa Associação e sempre a apoiou, com seu elevado sentimento de união entre as Associações de Engenheiros.

Felipe dos Santos Reis, como professor e engenheiro, foi sempre um lutador pela elevação e prestígio da Engenharia. Antigo aluno de nossa Escola, permanentemente cultuou o seu nome e contribuiu, com seu trabalho na Politécnica, na Faculdade de Arquitetura e na Escola de Engenharia da UERJ, para um ensino melhor e mais humano.

Candido Alberto Pereira, também antigo aluno, foi professor dedicado e querido de dezenas de turmas de Física de nossa Escola e nos deixou um exemplo de competência e dedicação, aliadas a uma profunda bondade.

Othon Henry Leonardos, antigo aluno e professor de nossa Escola, no setor de Geologia, foi o criador das Escolas de Geologia e um dos grandes cultores desta ciência entre nós.

Todos esses professores foram homenageados pela Congregação de nossa Escola. O Boletim da A³P junta a essas manifestações a solidariedade e o adeus agradecido e de admiração da A³P: vidas magníficas.

A. J. da Costa Nunes

A³P NA PETROBRÁS

Por encomenda da Petrobrás, a Associação ministrou para 14 técnicos dessa importante Empresa, recrutados de vários pontos do país e concentrados por uma semana no Rio de Janeiro, um Curso especial sobre Automação no Cálculo e no Controle de Custos em Edificações.

O Coordenador do Curso, realizado no início de dezembro último no próprio edifício-sede da Petrobrás, foi o Prof. Leizer Lerner, sendo as aulas ministradas pelo Eng.^o Nelson de Vasconcelos Montes, antigo chefe do setor especializado na matéria versada, no prestigioso Laboratório Nacional de Engenharia Civil (LNEC) de Lisboa (Portugal).

O Curso foi encerrado dia 10 daquele mês com o comparecimento do Prof. Aimone Camardella, na época Diretor interino de Cursos da A³P, representando o Presidente da nossa Associação.

PUBLICAÇÕES RECEBIDAS

Acusamos e agradecemos o recebimento das seguintes publicações:

Boletins da UFRJ; Boletins da UERJ; Boletins da SEARJ; The Brasas News; Boletins Informativo do Clube de Engenharia; Mensageiro do IEP; Informativo Flumitur; EMBRAER Notícias; Boletins do Comitê Brasileiro de Grandes Barragens; Revista ADEMI; Jornal do SEC; Boletim Informativo do Sindicato dos Engenheiros do Rio de Janeiro; Revista do Clube de Engenharia; Tópicos de Geomecânica-Tecnosolo; Crônica da Holanda; Anuais do PUB/Rio; Revista Técnica do Instituto de Engenharia do Paraná; Boletim Informativo do Clube de Engenharia da Bahia; Revista da UPADI.

Registramos nosso reconhecimento ao Deputado Federal Francisco Studart pela inclusão de Subvenção para nossa Entidade no Orçamento da União para 1977.

REALIZAÇÕES DA FEEMA

A Fundação Estadual de Engenharia do Meio Ambiente-FEEMA, realizará, no 4.º trimestre de 1977, sete cursos destinados à formação e aperfeiçoamento de pessoal com atuação nos setores de controle e combate a poluição e saneamento básico. As reservas deverão ser feitas no Serviço de Treinamento da FEEMA, à rua Fonseca Teles, 121 - 5.º andar - Telefones: 234-0731 e 254-4050 ramal 660 os Cursos são: 1) Planejamento Ambiental - Postura, Metodologia e Técnica; 2) Saúde Mental e Meio Ambiente; 3) Operador de Estação de Tratamento - Prático Operacional; 4) Tratamento de lodos ativados; 5) Impactos Ambientais na Agroindústria; 6) Operador de Piscina; 7) Operador de Bombas Hidráulicas.

Nos Boletins da FEEMA constam relações de livros à venda sobre Ecologia, Poluição, Resíduos Sólidos, Engenharia Sanitária, Poluição das Águas, Computação, Demografia e outros assuntos. Sobre Demografia, no nosso Boletim anterior (n.º 63, de dezembro/76) fizemos um comentário sobre os "Estudos Demográficos para o Estado do Rio de Janeiro".

COMITÊ BRASILEIRO DE GRANDES BARRAGENS

Dentre os membros eleitos para os órgãos diretivos do Comitê Brasileiro de Grandes Barragens, podemos destacar os nossos prezados consócios: Prof. Antonio José da Costa Nunes - para Presidente da Comissão de Fundações; Francisco de Assis Basílio - para Presidente da Comissão de Barragens de Concreto; e Flávio Miguez de Mello - Presidente da Comissão de Publicações e Registros de Barragens. Parabéns aos ilustres eleitos!

SECRETÁRIO DOA LIVROS

O Secretário de Planejamento da Cidade, Eng.º Samuel Styglyc, nosso consócio, doou à Biblioteca Prof. Ostend Abilhoa Cardim, da A³P, a cuja inauguração compareceu, vários volumes contendo o Plano Urbanístico do Rio de Janeiro realizado no governo Carlos Lacerda pelo escritório grego Doxiadis, completo, traduzido para o português. Os associados têm agora, à sua disposição para estudo, este importante material.

A³P - DEMONSTRAÇÃO DO MOVIMENTO FINANCEIRO
(2.º Semestre Social - de 1/9/76 a 28/2/77)

3 - ENTRADAS			
3.1 - Ordinária			
3.1.1 - Contribuições de Sócios			18.519,00
3.2 - Extraordinária			
3.2.2 - Outras Receitas			
3.2.2.1 - Títulos de Investimento	820.199,17		
3.2.2.3 - Rendimentos de Investimento	102.097,57		
3.2.2.4 - Suprimento Restituível de Cursos	72.569,30		
3.2.2.6 - Recuperação de Despesas	17.294,60		
3.2.2.7 - Fundo de Manutenção de Cursos	26.356,44		
		1.038.517,08	
3.5 - Gratuidades - Bolsas		400,00	
			1.057.436,08
4 - SAÍDAS			
4.1 - Custo de Pessoal			
4.1.1 - Pessoal Administrativo			
4.1.1.1 - Honorários Líquidos	36.134,13		
4.1.1.3 - FGTS, PIS, Obrigações Sociais, 13.º Salário	11.926,75		
4.1.1.4 - Imposto de Renda Retido na Fonte	318,00		48.378,88
4.1.2 - Pessoal de Supervisão			
4.1.2.1 - Honorários Líquidos	33.420,00		
4.1.2.4 - Imposto de Renda Retido na Fonte	2.730,00		36.150,00
4.2 - Material de Consumo			
4.2.1 - Material de Escritório	1.135,10		
4.2.2 - Material de Limpeza	276,55		1.411,65
4.3 - Serviços de Terceiros			
4.3.1 - Serviços de Impressão	29.671,00		
4.3.2 - Conservação de Móveis e Utensílios	2.901,04		
4.3.3 - Serviços Diversos	800,00		
4.3.4 - Gratificações	450,00		33.822,04
4.4 - Despesas Gerais			
4.4.1 - Cópias, Autenticações e Fotos	173,80		
4.4.2 - Correio e Telégrafo	4.793,80		
4.4.3 - Luz, Força e Telefone	4.203,00		
4.4.4 - Transporte	173,10		
4.4.6.1 - Café, Lanches e Refeições	544,85		
4.4.6.2 - Recepções	3.466,00		
4.4.7 - Outras Despesas	29.054,84		
4.4.8 - Despesas Bancárias	201,51		42.610,90
4.5 - Material Permanente			
4.5.1 - Máquinas e Acessórios			16.100,00
4.7 - Investimento			
4.7.1 - Títulos de Investimento		807.219,48	
4.8 - Suprimento Restituível de Cursos		72.569,30	
4.9 - Fundo de Manutenção de Cursos		3.903,00	
			1.062.165,25

RESUMO DO MOVIMENTO FINANCEIRO DO 2.º SEMESTRE

SALDO EM 31/8/76		6.351,37
ENTRADA	1.057.436,08	
SAÍDA	1.062.165,25	
DEFICIT DO 2.º SEMESTRE		4.729,17
SALDO EM 28/2/77		1.622,20

CONGRESSOS E ENCONTROS

- II Congresso Brasileiro de Engenharia de Avaliações - nos dias 9 a 14 de outubro de 1977, em Curitiba (Paraná).
- IV Congresso Mundial de Engenharia de Transportes - de 16 a 21 de outubro de 1977, em Tokyo (Japão).
- Symposium 1977 - Problemas referente a Projetos e Construções nos Países em Desenvolvimento - a ser realizado em Munich (Alemanha) - de 24 a 26 de outubro de 1977.
- Simpósio sobre Barateamento da Construção Habitacional - BNH, será realizado em Salvador (Bahia) - 26 a 31 de março de 1978.
- XII Seminário Nacional de Grandes Barragens - será realizado em São Paulo - em abril de 1978.
- XIV Congresso Pan-Americano de Estradas de Ferro - será realizado em Lima (Peru) - 1978.
- Internacional Conference on Continuing Engineering Education - na Universidade do México - de 25 a 27 de abril de 1979.
- V Encontro Internacional de Engenheiras e Cientistas - será realizado em Paris, em 1979.

A³P - DEMONSTRAÇÃO DO MOVIMENTO FINANCEIRO - 1977

(1.º Semestre Social - de 1/8/77 a 31/8/77)

3 - ENTRADAS

3.1 - Contribuições de Sócios		
3.1.1 - Do Exercício corrente	51.800,00	
3.1.2 - De Exercícios anteriores	2.969,00	
3.1.3 - De Exercícios futuros	250,00	55.019,00
3.4 - Rendimentos de Investimentos		108.117,52
3.5 - Diversas		
3.5.2 - Recuperação de Despesas		10.979,43
3.8 - Reembolso de Recolhimentos		
3.8.1 - Seguro de Vida em Grupo		16.384,32
3.9 - Investimentos		
3.9.1 - Resgate de Títulos		53.950,42
3.10 - Fundos e Suprimentos		
3.10.2 - Suprimento Restituível de Cursos		30.066,81

4 - SAÍDAS

4.1 - Custo de Pessoal		
4.1.1 - Pessoal Administrativo		
4.1.1.1 - Salários Líquidos	36.917,62	
4.1.1.3 - Obrigações Sociais, 13.º Salário	5.947,31	42.864,93
4.1.2 - Pessoal de Supervisão		
4.1.2.1 - Salários Líquidos	5.670,00	
4.1.2.2 - Gratificações	3.190,00	
4.1.2.4 - Imposto de Renda Retido na Fonte	970,00	9.830,00
4.2 - Material de Consumo		
4.2.1 - Material de Escritório	1.156,12	
4.2.2 - Material de Limpeza	343,95	1.500,07
4.3 - Serviços de Terceiros		
4.3.4 - Gratificações		900,00
4.4 - Despesas Gerais		
4.4.1 - Cópias em Geral e Autenticações	145,00	
4.4.2 - Correio, Telégrafo	2.883,70	
4.4.3 - Luz, Força, Telefone	4.843,00	
4.4.4 - Transporte	120,80	
4.4.6.1 - Café, Lanches, Refeições	733,90	
4.4.6.2 - Recepções, Solenidades	9.203,90	
4.4.8 - Despesas Bancárias	126,49	
4.4.9 - Contribuições e Entidades	405,00	
4.4.10 - Editais Convocação, Publicações Balanços	4.249,80	
4.4.19 - Despesas Diversas	1.404,00	24.115,59
4.6 - Conservação e Manutenção		
4.6.1 - Máquinas, Móveis e Utensílios	2.602,38	
4.6.2 - Instalações e Benfeitorias		
4.6.2.2 - Sede Social	570,15	3.172,53
4.8 - Recolhimentos Reembolsáveis		
4.8.1 - Seguro de Vida em Grupo		17.127,18
4.9 - Investimentos		
4.9.1 - Aplicação em Títulos		154.117,52
4.10 - Fundos e Suprimentos		
4.10.2 - Suprimento Restituível de Cursos		20.636,55
		274.264,37

RESUMO DO MOVIMENTO FINANCEIRO DO 1.º SEMESTRE

SALDO EM 28/2/77		1.622,20
ENTRADAS	274.517,50	
SAÍDAS	274.264,37	
SUPERAVIT DO 1.º SEMESTRE		253,13
SALDO EM 31/8/77		1.875,33

TURMA DE 1952

Comemorando seu jubileu de prata da formatura na Escola Nacional de Engenharia, os engenheiros da Turma de 1952 farão celebrar missa na Igreja de São Francisco de Paula no dia 28 de dezembro próximo, às 10h 30min, seguindo-se visita ao casarão do Largo de São Francisco, o venerando e saudoso prédio da antiga Escola, onde serão servidos aperitivos e salgadinhos.

A A³P estará também representada para receber os colegas e prestar-lhes os esclarecimentos sobre as novas utilizações do prédio.

Após a visita, os colegas se reunirão nos pequenos grupos das antigas amizades de estudante para, por livre iniciativa, escolherem onde almoçarem rememorando as graças, chistes e facécias que a memória guardou sobre alunos, professores, auxiliares, e das viagens, sempre agradáveis para todos.

No dia seguinte, 29 de dezembro, às 21 horas, no Clube Paissandu, (rua Afrânio de Melo Franco, na Lagoa), será o jantar de conagração geral, encerrando as comemorações desse jubileu de prata.

A A³P parabeniza os colegas dessa Turma, das mais brilhantes da antiga E. N. E., e da qual muitos já despontam como luminares da engenharia nacional.

"HINO DO ENGENHEIRO"

Aimone Camardella

Engenheiro,
Engenheiro,
Ês a fonte e o vigor,
Que transformas este mundo,
Melhorando o seu valor.

Segurança e economia
Em tua obra é uma constante.
Basta olhar que se avalia
Com bom senso num instante.

Engenheiro,
Engenheiro,
Da cabeça até os pés,
Teu trabalho altaneiro
Mostra bem o que tu és.

Arte e técnica promovem
A grandeza e a beleza
Dos engenhos que se envolvem
De tamanha realeza.

Engenheiro,
Engenheiro
Foi também Deus ao criar
Este mundo altaneiro
Para o homem adorar.

Com o cálculo e a ciência
Para as obras projetar
Mostas sua competência,
Honra e glória a clamar.

SALÕES INTERNACIONAIS NA FRANÇA

3 a 7/10/77	- Salão Profissional Nacional das Técnicas Anti-Poluição.	Abril/1978	- Salão Internacional de Máquinário para Indústria de Madeira.
6 a 16/10/77	- Salão de Automóvel.	Maió/1978	- Bienal Francesa de Máquinas Ferramenta, de Solda, e de Equipamento Mecânico.
7 a 16/10/77	- Salão Internacional das Indústrias de Equipamento e Manutenção de Automóveis.		- Salão Internacional de Material de Obras Públicas e de Construção.
24/11 a 4/12/77	- Salão Internacional da Construção.	Novembro/1978	- Salão Internacional de Engenharia Industrial Alimentícia.
29/11 a 4/12/77	- Exposição de Física.	Dezembro/1978	- Salão Internacional da Limpeza, da Assistência Industrial e do Tratamento dos Resíduos.
29/11 a 4/12/77	- Salão Internacional do Laboratório.		- Salão Internacional da Manutenção.
5 a 10/12/77	- Exposição Internacional dos Processos e Materiais de Engenharia Química.		

FEBRAE — Alegria e Luto

Após o sucesso que coroou a XIV Convenção de Associações de Engenheiros e o VII Congresso Panamericano de Ensino da Engenharia, organizados e realizados no Rio de Janeiro sob os auspícios da UPADI — União Panamericana de Associações de Engenheiros, em outubro do ano passado, a FEBRAE — Federação Brasileira de Associações de Engenheiros — sob cuja responsabilidade decorreram todos os trabalhos de montagem e execução daqueles conclaves — viveu tempos agitados. De alegria, no início, mas de tristeza e luto, por fim.

Dada a idade — 77 anos — e seu delicado estado de saúde, o Engenheiro Francisco Saturnino Rodrigues de Brito Filho, fundador e Presidente da FEBRAE por 34 anos, recusou-se terminantemente a aceitar sua recondução ao cargo. Assim, em eleição procedida no final de dezembro de 1976, ascendeu à Presidência da FEBRAE seu dedicado Vice-Presidente e dileto colaborador, Wilson Ribeiro Gonçalves. Para a A³P, embora a tristeza do afastamento do grande Presidente Saturnino de Brito, a satisfação consoladora de permanecer à frente da FEBRAE um ex-aluno da gloriosa Escola do Largo de São Francisco. É de remarcar que ambos — Saturnino de Brito Filho e Wilson Ribeiro Gonçalves — eram membros eleitos do Conselho Diretor da A³P.

Em justa e comovente homenagem, o Conselho da FEBRAE concedeu o título de Presidente de Honra a Saturnino de Brito.

Mas sobreveio o triste desenlace com o falecimento, em início de agosto último, do grande engenheiro, professor, cidadão e Presidente, que foi Francisco Saturnino de Brito Filho. O Boletim A³P — que inclusive publicou em julho de 1972 Fala do Trono de autoria deste eminente e pranteado colega — associa-se ao luto da Engenharia brasileira.

COUNTRY CLUB à disposição

A Diretoria do COUNTRY CLUB dos Engenheiros, de ARARUAMA, põe-se à disposição das Turmas de Engenharia e Demais Colegas e Familiares, para realizarem suas comemorações, reuniões de confraternização de Formatura em sua Sede.

CONSELHEIRO ATIVO

Nosso consócio Hélio de Almeida é o que se pode chamar de Conselheiro ativo da A³P.

Desde que eleito para a Câmara dos Deputados, tem aquele nosso companheiro empreendido pessoal campanha a favor da nossa Entidade, obtendo em Brasília o apoio de vários outros congressistas para a A³P. Assim é que, além da substancial subvenção que faz consignar anualmente no Orçamento da União, Hélio de Almeida vem carreando outras ajudas para nossa Associação.

Mas não é só af que se pode constatar a atividade de nosso Conselheiro. Dando continuidade à loja de ferragens que seu pai, juntamente com outros dois imigrantes portugueses, fundaram no início do século, Hélio de Almeida desenvolveu-a e criou sucessivamente outras empresas — as Companhias Brasileiras de Sinalização (CBS), de Montagens (CBM), de Obras (CBO), e de Equipamentos (COBREQ).

Hoje "moto próprio" afastado da presidência dessas empresas, Hélio de Almeida no entanto não se furtou de liderar as comemorações do 60.^o aniversário da inicialmente pequena firma de ferragens "Fonseca, Almeida e Cia.". E fê-lo "au grand complet", no novo, moderno e semi-acabado pavimento que a empresa vai ocupar até o final do ano em edifício na Praia do Flamengo.

Parabéns, Hélio de Almeida! continue sendo o Conselheiro exemplar, a que tanto deve nossa A³P!

"CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM ENGENHARIA CONTRA INCÊNDIO"

Informa-nos a Diretoria de Cursos da A³P que, apesar da grande procura de candidatos ao referido Curso, a A³P achou por bem transferir o mesmo para fevereiro do próximo ano, tendo em vista evitar a interrupção durante os festejos de Fim de Ano e a coincidência com os eventuais períodos de férias em janeiro.

Solicita-se, entretanto, aos interessados, comparecerem à Sede da A³P e deixarem seus nomes, endereços e telefones para qualquer comunicação.

Outras informações sobre Currículo, prazos e demais condições, podem ser obtidas na A³P ou diretamente com nosso Diretor de Cursos, Prof. Aimone Camardella, telefone 243-9783.

Trata-se como se sabe, de um Curso pioneiro, a ser ministrado por Especialistas, e de muita importância na atualidade, apresentando-se com uma carga horária substancial, envolvendo aulas teóricas, Prática de Campo e elaboração de Projeto.

APOSENTOU-SE O PROFESSOR MOTTA RESENDE

Tendo completado o limite de idade a 27 de julho, aposentou-se da Escola Nacional de Engenharia o Prof. Ernani da Motta Rezende, que compareceu a 25 de agosto, pela última vez, à reunião da Congregação, a fim de apresentar as suas despedidas.

Transcrevemos, a seguir, parte das palavras pronunciadas naquela ocasião pelo próprio Professor, e por dois outros que o saudaram.

Muito comovido disse o Prof. Motta Rezende "... dos meus 70 anos, 31 foram dedicados a esta Escola. Foi uma parte feliz da minha vida. Desta Casa só levo saudades".

Do Prof. Hugo Cardoso da Silva, nosso 2.^o Vice-Presidente, citamos o seguinte trecho: "O Prof. Motta Rezende teve enorme influência no ensino da Engenharia Eletricista, tanto na nossa Escola como no Brasil. Isso por que, tendo ele sido o primeiro da segunda geração de professores daquela especialidade em nossa Escola, e, tendo sido Chefe de Departamento cerca de metade do tempo que esteve conosco, promoveu profundas reformas naquela especialidade, que inclusive repercutiram em todo o país, dado o prestígio da nossa Escola e do Prof. Motta Rezende. Essa influência e este prestígio podem ser avaliados pelo fato de que são raros os Professores Titulares (antigos Catedráticos) no Brasil, na especialidade de Engenharia Eletricista, que não foram por ele examinados em concurso. Fundou o Instituto de Eletrotécnica, que dirigiu por cerca de vinte anos, durante o período áureo daquela instituição. Ali ele reaparelhou os laboratórios da Escola e reuniu uma plêiade de excelentes professores, brasileiros e estrangeiros. Pode-se dizer, sem favor, que o Instituto de Eletrotécnica foi o precursor dos cursos de pós-graduação no Brasil na área da Engenharia Eletricista.

Entre os estagiários do Instituto de Eletrotécnica, em sua época, havia elementos realmente de valor que, bebendo os ensinamentos que ali se ministravam, foram os maiores responsáveis pelas grandes obras do país no ramo da eletricidade. Ao deixar esta Escola, deixa nela o Prof. Motta Rezende os seus livros que cobrem quase todos os seus cursos, desde Máquinas até Materiais Usados em Eletrotécnica. Por tudo isso, afirmo com toda a convicção que a contribuição do Prof. Ernani da Motta Rezende ao ensino desta Escola foi das maiores dada por qualquer professor, em qualquer época."

O Prof. Gregório Vaisberg, Conselheiro da A³P, acrescentou, em tom pessoal e afetivo: "Dou o meu testemunho pessoal do muito que devo ao Prof. Motta Rezende, como um de seus alunos. Foi para mim uma época áurea, a que vivi na Escola de Engenharia e no Instituto de Eletrotécnica, como estagiário. Nada deixa tanta saudade quanto um Mestre se aposentando".

A Associação se junta às manifestações de carinho por este ilustre Professor. É de registrar que a Congregação está estudando a concessão, pela Universidade, do título de Professo Emérito ao Mestre Motta Rezende, com o que ele se reintegrará ao corpo de professores da Escola como membro vitalício da Congregação.

CROCODILO SUMIDO PÕE CULPA NO SEU AUTOR (estória em 2 capítulos, publicados ambos hoje mesmo)

Capítulo I

Ora, direis — não tem sentido.

? Pois não é que a criatura se virou contra seu criador?!

Desaparecido há vários anos, vez por outra os boatos chegavam ao Redator — o crocodilo foi visto tomando sol na margem de seu lago; o réptil chegara a ensaiar declarações para um repórter “foca”; roncos profundos foram ouvidos em noite de lua nova, vindos do meio mais profundo do lago (mistério tipicamente sherlockiano, com sabor a “monstro do lago” ingles); e vai daí pr’á frente . . .

? Que de verdade teria havido?

Outros diziam (as más línguas, ? onde não as há? . . .) que o crocodilo se havia enfurnado ao fundo de uma prateleira, pejada de volumosos processos burocráticos (alguns até mesmo de tombamentos, de prédios e monumentos, acrescentavam), numa teimosia asnática — ou “crocodileana” — de não “desamarrar” de seu Autor. Seria o caso típico do personagem que encontrou o seu autor. Mais ainda — que o encontrou e se “grudou” nele.

Convenhamos que não deve ser nada confortável ter um crocodilo aos calcanhares como companheiro inseparável. Mesmo um crocodilo civilizado como o da A³P, com aquele ar intelectual que lhe notamos em antigas fotografias do Boletim; ? pois o réptil não usava até grossa lentes com aros de tartaruga? Aliás, note-se por exemplo o detalhe dos aros de tartaruga. ? Teria o animal assassinado a sangue frio (nada de estranhar nos da sua espécie . . .) uma pobre tartaruga vizinha para se fazer um par de óculos? ? Ou foi mesmo buscá-los numa dessas óticas da Buenos Aires? Bem — deixemos de lado os eventuais pendoros sanguíneos de nosso aligator, e seus personalíssimos (? ou será, no caso, “crocodilíssimos”? . . .) óculos.

Afastamos as divagações e nos pusemos em campo. Melhor dito, nos pusemos no lago. E foi aquele repouso; à espera do bicho, estirados num desses pedálinhos como os há na nossa cheira-de-vez-em-quando (é a Rodrigo de Freitas, mesmo . . .). deixamo-nos ficar por horas, e voltamos vários dias . . . E teríamos continuado mais, na esperança incerta do crocodilo que não vinha, não fosse o pessoal da Redação.

Como em toda a boa Redação, a do nosso A³P não é nada diferente, sempre tem aquela gatinha da “fofoca”, do disse-me-disse — e foram dar conta ao raio do Redator-Chefe (que é mais esquentado que o tal do “raio laser”) do nosso conforto. Pois o homem virou onça. Bem que poderia virar crocodilo, e o caso estaria resolvido. Mas não estava para brincadeiras a fera (desta vez o Redator-Chefe, mesmo), e pusemos de lado os pensamentos para ir à cata do animal (agora, é o crocodilo).

? Aonde ir, se em seu “habitat” natural a cascuda criatura não estava? Perquirimos de todo lado, e de novo as informações contraditórias; até que nos veio à memória, de estalo, a tal estória do crocodilo escondido numa prateleira, por detraz de grossos processos, “fixado” no seu Autor.

Era já noite —? como iríamos entrar no tal do Patrimônio Histórico àquela hora? Mas, no impulso, a curiosidade tomando conta de nós e assumidos de profundo ardor atrespiano, empunhamos a lanterna diogeniana (parece melhor que “diogênica”, ? que acham?) e lá fomos à Esplanada do Castelo.

A colunata de Niemeyer — le Corbusier estava deserta; corria um vento frio (destes de fazer tremer um espectador do gênero hitchcockiano). Giramos a maçaneta da porta do Palácio (enquanto lembrávamos que antigamente se chamava Meque e ficava em frente à velha Aceême). A porta abriu, gemendo. Ninguém na portaria — nem porteiro, nem vigia, nem polícia (a polícia, é verdade, está por conta dos estudantes).

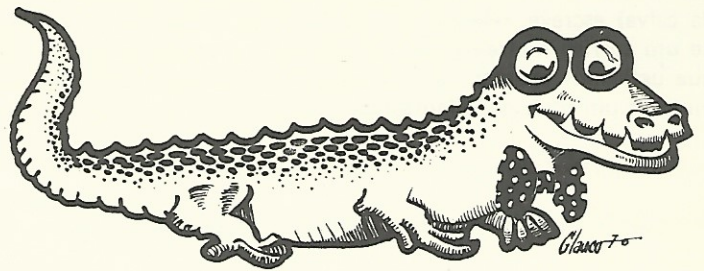
Pegamos o elevador, e saltamos no tal do Patrimônio Histórico. Não é que havia uma luz acesa? Estaria ali nosso crocodilo?

(fim do 1.º Capítulo, em situação de pleno suspense)

Capítulo II

Vê-se uma sala formada por estantes, que a dividem de outras contíguas, pois não há paredes. Estantes e mais estantes, algumas abertas, transbordantes de maçudos blocos, a que o vulgo chama de processos; as estantes fechadas fazem adivinhar seu conteúdo, pois não fariam a extravagância de conterem coisa diferente.

Nossa mente, em devaneio, procede ao que os modernos intitulam de “flash back” — e numa cena do passado revimos velho Mestre nosso da Poli, que em sua mordaz sagacidade nos dizia: “meu filho, se você quiser enterrar um assunto, há dois meios clássicos — constituir comissão ou formar processo”. E reforçava: “indicou comissão de mais de um para estudar a matéria, esclarecia, ou pôs capa de processo, não tenha dúvida, tá morto o assunto!” Mas, voltemos à nossa sala do Patrimônio, no histórico prédio do Meque.



Há uma mesa ao centro de uma das linhas de estantes, entulhada de pilhas de processos; um reflexo indiscreto de luz denuncia, por traz da barricada de processos, uma calva imóvel. Achegado-nos, e vemos então que o personagem (o Autor do reflexo e dono da calva) escreve, relendo minuciosamente vez por outra o que passara; o semblante se ilumina e o brilho dos olhos, acompanhado de um sorriso matreiro, nos faz lembrar um antigo companheiro, simpatia extrovertida, bem querido e ainda melhor falante, destes que usávamos chamar de “boa praça” nos tempos escolares, dos que têm o privilégio da boa memória e nos despejam em poucos minutos um rosário de fantásticas piadas, destas de fazer a gente rolar no chão de tanto rir.

— *Faça o favor de sentar, apontou para cadeira “do outro lado” de uma das barricadas de processos, atendo-o logo que puder.*

A confusão da aparência se nos acentua; não podendo acreditar, apelamos para o diálogo.

— *Veja bem, meu caro, recorda-te de nossos velhos tempos, o Casarão do largo, a escadaria, o Zé Bonifácio servindo de pouso aos pombos...*

Nem pudemos terminar. O semblante do personagem se carrega, e sem desviar os olhos da mesa vai dizendo, rápido, por frases curtas e sobressaltadas, como se estivesse falando consigo mesmo.

— *Silêncio. ? Não vê que me atrapalha? Estou muito ocupado, muito ocupado. Veja quantos processos — eles não gostam de esperar, eles dependem de mim. Estou muito ocupado, muito ocupado. A vassoura não me dá tempo. É preciso trabalhar muito, senão seremos afogados todos pelos processos. Silêncio, por favor.*

Inacreditável — o caso vai se tornando kafkiano (lembrar que estávamos meio a não apenas um “processo”, mas a um turbilhão de processos). Eis que vemos sorratamente penetrar pelo fundo da sala, esgueirando-se entre duas apertadas estantes, uma vassoura com dois braços (pasmem) sobraçando um monte de processos que deposita sobre uma das poucas cadeiras vazias que ainda restam na sala. E por onde veio, sai.

Incrédulos, pulamos da cadeira e gritamos: *Veja, estão chegando mais processos, assim esta coisa nunca mais acaba;? quando é que me atendes e vamos sair daqui? ? E as piadas, e o bom humor? ? E o chope, e a roda de amigos? ? Não te lembras?*

Há ligeira pausa, um suspiro entrecorta a frase.

— *É preciso despachar, despachar tudo. E cada vez vem mais. É a vassoura, ela me mata. A maldita experiência — ensinei a ela o caminho da minha sala; a partir daí ela não parou mais de trazer processos, cada vez mais processos. Não há jeito de fazê-la parar; e, pensando bem, esta vassoura até que não é das piores — conheci uma que gostava de carregar baldes d’água... É preciso despachar os processos. Ando sempre ocupado, muito ocupado. Faça o favor de sentar; atendo-o logo que puder. Logo que puder.*

Neste momento noto, bem à retaguarda do personagem (que, aliás, veremos logo que é o Autor), que continuava escrevendo, compenetrado — na penumbra do fundo de uma prateleira, dois fachos brilhantes. Arregalei os olhos, espantado: *Crocodilo, você aqui! ? Então é verdade mesmo?...*

Pois foi aí que aconteceu, e vimos — bem visto com estes olhos que a terra há de comer — duas grossas lágrimas, dessas bem polpudas, bojudas, rolarem por detraz dos grossos aros de tartaruga.

Invadiu-nos a emoção — aquela fidelidade crocodileana (? ou “crocodilesca”?) de tantos anos, o abandono do lago e das páginas acolhedoras deste Boletim, era evidentemente comovente. E tudo por um amor arraigado, verdadeira paixão por seu Autor. Poucos poderão avaliar o que vimos e sentimos, pois só quem já viu crocodilo apaixonado pode imaginar a cena... (perdoem o cacófato, mas depois do Bilac ele já não o é tanto).

Ante a concentração do Autor do crocodilo, um nó atravessando-nos a garganta, perguntamos ao reptil — “mas, em vez de ficar aqui, “curtindo” anos a fio esta dor, ? por que não espares no lago, dás uma aparecidas lá pelo Boletim da A³P, etc, etc? ; e, tem mais, nessa tua choradeira e com tanta lágrima, ainda acabas por estragar algum desses processos...”

O crocodilo enxugou outras duas grossas e rotundas lágrimas, recolocou as espessas lentes e lamuriou-se:

— *Pois é, o pachequinho não me quer mesmo. No começo, tudo era maravilhas, me levava a toda parte, ficava falando comigo à beira do lago, mes-sim-mes-não me fazia aparecer no Boletim A³P, tinha papo com o Cairo, o Leo Fabiano, o “raio” do Leizer (sempre cobrando dos outros coisas pr’á fazer) — era a glória! Mas depois, foi tudo ficando mais difícil, o entusiasmo esfriando, sabe como é, até que um dia acabou me emprestando pr’á outro autor. Essa coisa de emprestar é muito moderninha, mas eu não sou disso não, sou crocodilo à antiga — quando me amarro num autor não quero saber de outro, Mas, deixa estar, um dia desses eu me aborreço dele, dessa sua mania de processo, e vou buscar um outro Autor pr’á mim!*

A cantilena, que de começo era mansa, piegas, lamuriante, foi ganhando cor. O crocodilo foi se inflamando, e eis que, de repente, salta no meio da sala, e com vigorosas rabadas, daquelas que só crocodilo despresado é capaz de dar, desmantela pilhas de processos, derruba estantes inteiras. Voam pelos ares folhas, numeradas, rubricadas, timbradas, as armas da república, os despachos do diretor-geral, os encaminhamentos do protocolo, os pareceres e declarações de voto, de assistentes, assessores e conselheiros. As enormes mandíbulas, entre urros, abocanhavam maços de papel. Era o caos, um imenso caos.

Atiramo-nos, em fuga, pela porta a-fora, sem deixar de atropelar de passagem a vassoura, que vinha voltando com mais um alentado calhamaço de processos naquele seu passo automático de vassoura enfeitada que o aprendiz do feiticeiro não sabe desenfeitçar.

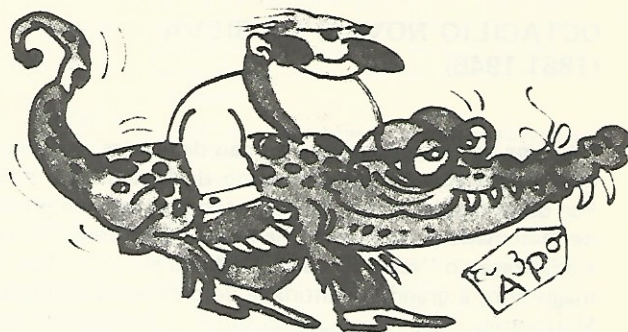
Chegamos em casa após desabalada carreira, a fronte porejada de suor, a mente num misto de espanto e pavor. ? E se o diabo do crocodilo resolvesse nos seguir, nos adotar de seu novo Autor? ? Já imaginaram – dia e noite, com um crocodilo nos fixando, acompanhando-nos a cada passo? ? E ainda mais um crocodilo daqueles, temperamental, que de esquizofrênico maníaco-depressivo é capaz de passar num instante à paranoia, à loucura violenta (? será que isso Freud explica?).

Cena Final (bem melhor que ainda ter um 3.º Capítulo, ? não acham?)

Estamos dormindo, refazendo-nos de tantas emoções. Das brumas do sono, um sonho se delinea. Mas, não! NÃO!

É ele, o Autor, trazendo sob o braço o crocodilo com uma etiqueta de oferta na boca. Um sorriso matreiro, malicioso estampado no rosto, o Autor deposita a nosso lado, na cama, o crocodilo

Socorro! SOCORRO!



P.S.: Bem, pr'a dizer a verdade, o Redator-Chefe (que é um chato, todos já devem ter percebido – o tal que é esquentado como o "raio laser") não queria realmente essa estória. A que ele queria tinha que ter crocodilo fazendo graça, pedindo à turma pr'á pagar sua anuidadezinha de 77, pr'a todo mundo ajudar a sua A³P que tá precisando. Isso já passou de moda, ? não acham? Mas, pensando bem, se todos pagarem sua anuidade direitinho, ? quem sabe se o Autor se comove e passa a gostar do crocodilo de novo, a trazê-lo periodicamente para nosso Boletim, etc.? . . .

O Redator.

A VIDA COM SEGURO É OUTRA COISA . . .

Vimos sugerindo a nossos consócios que segurem sua vida e a de seus familiares, aderindo aos colegas da A³P que já optaram pelo Seguro em Grupo da "Sul América" que promovemos mediante convênio com essa prestigiosa Companhia.

Participando do Grupo, o segurado lucra 4 vezes:

- 1.º – Por ter vida mais despreocupada, por saber que seus familiares receberão a indenização no caso de morte do segurado, por acidente ou doença.
- 2.º – por ter Apólice individual, emitida pela "Sul América", Cia. de Seguros de confiança e solidez.
- 3.º – por participar de um plano com reais vantagens, inclusive quanto ao valor dos prêmios.
- 4.º – porque contribui para o fortalecimento do Patrimônio da Associação, em virtude da A³P receber bonificação como Administradora do Seguro, possibilitando com isso um incremento na realização de outras atividades ou eventos culturais e sociais.

Seguem alguns dados sobre o referido Seguro:

Prêmio mensal: O prêmio mensal de um seguro que indeniza com Cr\$ 100 mil no caso de morte natural, com Cr\$ 200 mil no caso de morte por acidente, e cobre o "desmembramento" (invalidez) devido a acidente, mais impostos, é o seguinte:

Idade do Candidato (anos)	Prêmio Mensal (Cr\$)
20	55,55
40	96,96
60	329,26

Reajustamento do Capital e do Prêmio: A correção é feita cada vez que for aumentado o Salário mínimo.

Idade do candidato: Para a indenização simples (somente morte natural) o ingresso está limitado entre 14 e 70 anos. Para a dupla (morte natural ou acidental), entre 14 e 64 anos.

Valor do capital segurado: O valor é da escolha do segurado.

Exame médico: Se a "Declaração Pessoal de Saúde", preenchida de próprio punho pelo candidato a segurado na Sede da Associação, for considerada em ordem pela "Sul América", a aceitação é imediata, sem exame médico, quando a idade e o valor do capital segurado estiverem dentro dos limites pré-estabelecidos. O capital máximo se situa na ordem de Cr\$ 2 milhões.

Plano de Seguro Detalhado: Maiores detalhes o colega poderá obter em nossa Sede Social, no velho prédio da Escola Nacional de Engenharia (Largo de São Francisco), ou por telefone (221-2936).

HOMENAGEM

OCTACÍLIO NOVAIS DA SILVA (1881-1946)

Foi uma das mais expressivas, mais dedicadas, mais louvadas, mais apreciadas figuras do ensino da Matemática no Brasil. Por onde tenho andado na nossa terra, se falo em professores de Matemática, vejo sempre lembrado com respeito, carinho e admiração o "velho Novais". Dedicou ele toda a sua vida ao magistério, e grande quantidade de brasileiros professores de Matemática teve formação cultural e pedagógica nas suas aulas.

Novais regeu na Escola Politécnica as cadeiras de Cálculo, Geometria Descritiva, Mecânica Racional, Mecânica Aplicada, Eletrotécnica e Economia Política. Na Escola Naval foi o primeiro ocupante (1934) da cadeira de Economia das Indústrias.

Em 1925 a Congregação da Escola Politécnica, por unanimidade, solicitou ao Presidente da República, o Dr. Arthur Bernardes, a nomeação de Novais para a cadeira que se achava vaga de "Organização das Indústrias, Contabilidade Pública e Industrial e Direito Administrativo", criada na reforma de ensino que então se processou. Novais foi nomeado, sem prestar concurso, como antes somente o haviam sido Otto de Alencar e Carlos Chagas.

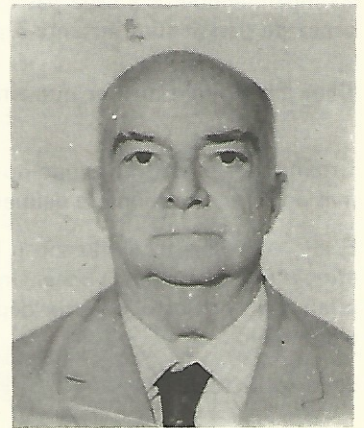
Não estranhem os jovens de hoje, ter sido capaz Octacílio Novais — ele era engenheiro geógrafo, engenheiro civil, engenheiro mecânico e eletricitista — de lecionar tantas disciplinas. Seu lastro matemático era extraordinário como extraordinária era a sua cultura geral no conjunto das disciplinas dos cursos que fizera. Mais extraordinárias, ainda eram, todavia, as suas qualidades didáticas.

Na época em que cursei a Escola Politécnica, e muitos anos depois ainda, duas grandes figuras davam absoluta assistência aos alunos. Uma era o Novais, solicitado sempre pela direção da Escola para preencher uma vaga de professor ausente ou por alunos para auxiliá-los em uma dificuldade transitória. Buscávamos mais vezes o Novais para resolver os problemas complicados dados por alguns professores. Novais nunca falhou. Por vezes pedia 24 horas e no dia seguinte esgotava o assunto. A outra figura admirada e respeitada era Luiz Caetano de Oliveira. Lembramos, por outro lado, também, o outro grande amigo nosso, que então iniciava a sua magistral carreira, Fellipe dos Santos Reis.

Conheci o Novais por volta de 1913, quando ele lecionava Matemática no Colégio Paula Freitas, situado na rua Hadock Lobo em frente à rua Affonso Pena. Morava ele no Meyer e chegava de manhã ao Colégio no bonde de Piedade que vinha pela rua Affonso Pena e seguia para a cidade pela rua Hadock Lobo. Ao tomar o bonde no Meyer sentava-se no banco da frente e pedia o jornal ao motorneiro. Mais de uma vez, já entrando no Colégio, o Novais voltava correndo para devolver ao motorneiro o jornal emprestado.

Foi um dos mais completos didatas que conheci. Suas aulas eram extraordinariamente claras. Muitas vezes preferia uma justificativa simples a uma demonstração rigorosa. Lembro-me da sua preferência pelas justificativas geométricas dos teoremas de Rolle e dos acréscimos finitos em lugar das demonstrações rigorosas. Tinha habilidade incomum para armar artifícios a fim de com simplicidade e rapidez justificar conceitos e teoremas. Seus alunos recordam, até hoje verdadeiras joias da sua lavra.

Nosso associado Prof. Roberto José Fontes Peixoto (turma de 1921 da Politécnica) vem colaborando expressivamente com o A³P através suas crônicas, retratando, com muita elegância e sabor peculiar, os grandes Mestres da Engenharia brasileira, e relatando fatos pitorescos da vida da gloriosa Politécnica do Largo de São Francisco.



Certa vez disse eu ao Novais: "Você está cometendo um crime: não escrever o seu "Curso Vestibular de Matemática". E não escreveu.

Novais passava os dias na Escola Politécnica. Na porta, no hall, na biblioteca, conversava e discutia com os colegas, com os alunos, com quantos iam a Escola.

A simplicidade com que agia confortava a todos. Certa vez deram no vestibular da Escola o seguinte problema: "Calcular o mínimo da função $S = x^2 + y^2$, sendo x e y ligados pela relação $ax + by = c$ ". Uma nota acrescentava que a solução deveria ser obtida sem derivadas. Era objetivo de quem formulou a questão, o professor Maurício Joppert da Silva, que os alunos substituissem em S o valor de y obtido da relação de condição e obrigassem que a equação resultante tivesse raízes reais. Estava eu, dias depois, dando aula na Escola, quando o Novais chegou à porta da sala e, com a simplicidade de sempre, na frente dos alunos, perguntou-me se eu sabia resolver esse problema pela Geometria Analítica conforme fizera um dos candidatos ao vestibular. Sem aguardar resposta foi ao quadro-negro e deu a engenhosa solução.

De outra vez, perguntou-me, ainda na frente de alunos, se eu sabia de quem era a fórmula dos acréscimos finitos. Respondi que "ele me ensinara." que era de Lagrange. Ele retrucou que era de Cavalieri. Dias depois mostrou-me um livro italiano que atribui a Cavalieri a paternidade do teorema.

O caso do "dispositivo de Briot" é bem mais interessante. Novais pontificou no ensino da Matemática entre nós nas três primeiras décadas do século que vivemos. Sua palavra era dogma. Ele atribuiu a Briot, lá pelos idos de 1908, o dispositivo prático para se calcular os coeficientes do quociente e o resto da divisão de um polinômio inteiro $P(x) - a$, e todos desde então, passaram a denominar o algoritmo de dispositivo de Briot. Em 1939 o professor Haroldo Lisboa da Cunha, no seu livro "Pontos de Álgebra Complementar" repeliu a paternidade de Briot. Interpelei, então, o Novais e ele me respondeu com a proverbial naturalidade: — "O Haroldo deve ter razão". Recordou, então, que passando certa vez, com o Gama (Sodré da Gama), pela Livraria Garnier, vira em algum livro coisa que o levava a imaginar que aquele algoritmo devia ter sido criado por Briot e que, desde então, dera-lhe a denominação de "dispositivo de Briot". O fato é que, desde 1908, generalizou-se esta denominação, os livros nacionais a aceitaram e divulgaram e os programas dos concursos de admissão às escolas Politécnica e Militares a

encaparam. Antes da lebre ser sacudida por Haroldo Lisboa da Cunha, indo eu à Escola assistir exames orais do vestibular, vi o espanto de professores e alunos porque um aluno, no exame oral, mostrara não conhecer o “dispositivo de Briot”. Naquela época, tais fatos eram surpreendentes. O candidato fora reprovado. No ano seguinte tive como aluno particular José Filomeno Ferreira Gomes Filho, o Zé Gomes, como era entre os íntimos. Ao ensinar-lhe o “dispositivo de Briot” disse-me que por causa desse “dispositivo” fora reprovado no ano anterior no Vestibular: era ele aquele aluno que tanto espanto causara. O fato é que o examinador pedira ao Zé Gomes que fizesse o “dispositivo de Briot” e o Zé Gomes disse que não conhecia esse dispositivo, mas que sabia fazer pela “divisão sintética”. O examinador insistiu no “dispositivo de Briot” e o Zé Gomes foi reprovado. O pior da história é que a tal “divisão sintética” do Zé Gomes nada mais era que o famoso “dispositivo de Briot”! . . . O Zé Gomes fôra, antes, discípulo do professor Ferreira de Abreu, em Petrópolis, professor que estudara e vivera muito tempo na França, pátria de Briot, e nunca soube naquelas plagas que alguém houvesse atribuído a Briot aquele algoritmo.

Talvez, por não conhecer esta história, Francisco Vera diz no seu dicionário de Matemática, que “alguns atribuem este dispositivo” a Briot.

Mais uma vez se verifica a conhecida afirmação de Eça de Queiroz: “É sabendo-se afirmar que se tem criado ciência e religião”.

Hoje é usual a denominação de “Algoritmo de Horner-Ruffini” para o tradicional “dispositivo de Briot”.

Novais deixou exparsas, em pequenos artigos e publicações, verdadeiras gemas fundidas pela sua portentosa inteligência. Em um folheto criou “a raiz-sologarritmica, função destinada a resolver problemas que se apresentam como sendo a soma de um número com o seu logaritmo vulgar”. Imaginou um processo para deduzir a fórmula que resolve a equação do 2.^o grau. Aliás, em que pese o engenho e a arte com que procurou resolver o problema, a solução não é geral porque, de início ele coloca x em evidência em $ax^2 + bx$, o que obriga que x não seja nulo e a fórmula a que chega não se aplica para a equação em que $c = 0$.

A personalidade de Novais apresentava aspectos interessantes. Quando examinava no Vestibular a parte de Álgebra Superior, não dava questão sobre Cálculo de *Raízes Racionais*: dizia que isto não era assunto de Álgebra Superior e sim uma mera aplicação da divisão por $bx + a$. Eu e quantos ensinavam em Cursos Vestibulares, sabíamos que “Novais na banca” uma das questões seria sobre Cálculo de *Raízes Irracionais*.

Presidindo a banca no exame oral, sempre ia em socorro dos alunos quando os via prejudicados por examinadores menos capazes. A sua intervenção era cordial mas incisiva. Uma vez seu companheiro de banca não aceitou a expressão *zeros de uma função* para os valores de x que anulam uma função, querendo que o aluno dissesse *raízes da função*. O Novais interferiu, discretamente, dizendo ao examinador, aliás estranho à Escola, que “aqui, na Escola, costumamos usar a denominação de *zeros* da função . . .”.

Outra vez corrigiu o enunciado que uma professora, estranha, também à Escola, dera a uma questão de Descritiva. A professora dizia que a linha de terra tangenciava o quadrado no vértice estando o quadrado no plano horizontal com uma diagonal perpendicular à linha de terra! . . .

Novais que fora sempre de coração bondoso a serviço dos alunos, só acreditando e dando notas de oito para cima, nos últimos anos da sua vida, com a doença que o vitimaria já acentuando os seus mortíferos progressos, inverteu o critério.

As notas passaram a ser rigorosíssimas e os professores que a ele sempre recorriam para saber, antes da proclamação dos resultados, como tinham ido os seus pupilos, chegaram a ser escorraçados pelo Novais. Tudo se explicaria, contudo, depois, com o conhecimento da moléstia terrível que lhe consumia o cérebro e o conduziria ao túmulo.

Morreu um dia cercado pela admiração de quantos seus contemporâneos se dedicaram à Matemática e deixando uma saudade imorredoura.

Um dia chegando à casa encontrei um envelope com um cartão:

“Meu caro Roberto.

Encontrei estes exemplares de um trabalho do Novais no meu arquivo. Devem interessar a Voce. Por isso, faça-lhe presente. Um abraço do Joppert.”

Acompanhava o cartão três exemplares do trabalho do Novais. Eram separatas do que ele havia publicado na Revista Didática em 1924. O trabalho começa assim: “Neste trabalho eu mostro como se calculam as raízes de uma equação $f(x) = 0$, pelo método das aproximações sucessivas, partindo da igualdade $x = -f'(x)$. Este modo de avaliar as raízes de uma equação apresenta a vantagem de não exigir condição alguma para as derivadas $f'(x)$ e $f''(x)$, enquanto os métodos clássicos exigem condições relativas a estas derivadas”. A data é 30 de janeiro de 1924.

De Soter Caio:

“que são as expressões do Resto (x) devida a Lagrange, Cauchy Schlomilch . . .
Novais

Ora, Novais, esse estudo
Não está nada agradável,
Pelo seu objeto árduo e rude
Forma-se até detestável
Se o teu pensar é o nosso,
Afirma-nos sem receio.
Agradará, após o almoço
Lidar com restos alheios.

(x) Expressões do resto da série de Taylor.

Trabalhos de Octacílio Novais

Na Revista Didática da Escola Politécnica:

- Estudo de uma barragem de perfil triangular com coroa-mento. N.º 10, 1914.
- Elevação de temperatura num condutor percorrido por uma corrente elétrica. N.º 10, 1916.
- Um problema sobre a catenária (em colaboração com Amoroso Costa). N.º 8, 1916.
- Resolução da equação $ax^2 + bx + c = 0$. N.º 8, 1916.
- Erro médio de Gauss. N.º 9, 1916.
- Um teorema sobre o hiperbolóide de uma folha. N.º 16, 1916.
- Um problema de análise indeterminada. N.º 16, 1919.
- Teoremas de Apolônio relativos à elipse. N.º 16, 1919.
- Cálculo do erro a que dá lugar o uso das tábuas, N.º 15, 1919.
- Uma igualdade de partida para o cálculo das raízes de uma equação pelo método das aproximações sucessivas. N.º 27, 1924.
- Um problema sobre arranjos. N.º 13.
- Prâmetros de Chasles nos helicóides agudos. N.º 13.

Na Revista C.T.C. da Escola Politécnica:

- Sobre a riqueza de um país. 1931.

CONCURSO NACIONAL DE MONOGRAFIAS

Novamente conjugarão seus esforços o Clube de Engenharia — a decana e maior entidade dos Engenheiros brasileiros —, e a A³P, para uma grande realização.

Desta feita, em torno de iniciativa a que estará certamente reservada significativa repercussão em nossa classe e no cenário cultural brasileiro, dentro das comemorações que marcarão, em 1980, o centenário do Clube de Engenharia.

Secundadas pelo 35.^o aniversário de fundação da A³P, de amplitude evidentemente mais limitada, as comemorações do centenário do Clube de Engenharia representarão importante demonstração da potencialidade da Engenharia e da Indústria brasileiras. A compreensão desta relevância levaram o Presidente do Clube de Engenharia, Geraldo Bastos da Costa Reis, a programar uma série de preparativos para o Ano do Centenário. Boa parte da responsabilidade pelo sucesso destas comemorações caberá por certo à providência destes preparativos, alguns dos quais exigem grande antecedência para eficaz maturação e preparação até a época do desenlace propriamente dito, em 1980.

O Presidente da A³P, Prof. A. J. da Costa Nunes, acolheu portanto com agrado a proposição de nosso companheiro Leizer Lerner, que como Conselheiro do Clube de Engenharia também a havia submetido concomitante ao Presidente Geraldo Bastos da Costa Reis — a do lançamento de um grande Concurso Nacional de Monografias, sob o tema genérico de "A Engenharia no Brasil".

Basicamente, a proposição, já aprovada por ambas as entidades e atualmente em fase de regulamentação, prevê a concessão de duas lãureas: o "Prêmio Centenário do Clube de Engenharia", com valor de Cr\$ 100.000,00 (cem mil cruzeiros), e o "Prêmio 35.^o aniversário da A³P", com valor de Cr\$ 50.000,00 (cinquenta mil cruzeiros), respectivamente para o 1.^o e 2.^o colocados no Concurso de Monografias. É de notar o elevado valor dos prêmios, dos mais altos atribuídos a produção intelectual dessa natureza.

Juntamente com o Concurso Nacional — que será realizado em copatrocinio pelo Clube e pela A³P, embora possa vir a receber o endosso de outras importantes instituições — Leizer Lerner propôs também a promoção concomitante de Concursos Regionais de Monografias, estes sob o tema "Vultos e Fatos da Engenharia, da Arquitetura e da Agronomia" em cada região do país.

Os Concursos Regionais, conforme a proposta original, deverão ter a supervisão geral do Conselho Federal de Engenharia, Arquitetura e Agronomia — CONFEA, sendo realizados sob a coordenação local dos Conselhos Regionais de Engenharia, Arquitetura e Agronomia — CREAs. O Clube de Engenharia e a A³P participariam como colaboradores especiais, transmitindo regionalmente a experiência auferida na realização do Concurso Nacional de Monografias.

É de realçar, no entanto, que o alcance do Concurso Nacional e dos Concursos Regionais não se restringe à justa homenagem, devida ao Clube de Engenharia ao atingir 100 anos de existência, ou de comemoração do 35.^o aniversário da A³P. Transcende a estes aspectos a iniciativa, que objetiva propósitos muito mais ambiciosos, quais sejam, nas palavras do proponente: "o levantamento de contribuições para enriquecimento da memória nacional relativa a fatos e suas causas, circunstâncias, participantes e conseqüências da atuação da Engenharia no Brasil, desde o descobrimento, destacando seus grandes vultos e empreendimentos, e visaado ainda:

- a) à futura elaboração de uma Enciclopédia da Engenharia e Tecnologia no Brasil;
- b) aduzir contribuições à disciplina "Engenharia e Problemas Brasileiros" ministrada nas Escolas de Engenharia nacionais."

O prazo para apresentação, sob pseudônimo, das monografias concorrentes ao Concurso Nacional é bastante amplo, indo até o último mês de 1978, de forma a possibilitar a apreciação e julgamento dos trabalhos até meados de 1979 pela Comissão Julgadora, a ser designada em conjunto pelo Clube e pela A³P.

A postos, portanto, os historiadores e cultores das tradições de nossa profissão — é chegado o momento do grande desafio!

ENSINO DA ENGENHARIA REELEGE PRESIDENTE

A ABENGE — Associação Brasileira de Ensino da Engenharia, promoveu sua 4a. Assembléia Geral na Capital de São Paulo, dias 12 e 13 do corrente mês.

Vários associados da A³P participaram da reunião, vendo-se na foto de uma das sessões, na primeira fila, o Prof. Leizer Lerner (que representou a A³P no conclave), e logo atrás, na segunda fila, o Prof. Luiz Alberto Palhano Pedroso, que proferiu interessante palestra sobre "Normalização".

Assuntos variados, abrangendo aspectos diversos do ensino das ciências exatas e da Engenharia em Geral, foram abordados, e ao final dos trabalhos foi procedida à eleição da Diretoria que conduzirá a entidade por dois anos, sendo reeleito Presidente da ABENGE o Prof. Afonso Henriques de Brito, também atual Conselheiro e ex-Vice-Presidente de nossa A³P.



CAMPANHA DE SÓCIOS ASPIRANTES

O Prof. Octávio Cantanhede, Presidente do Conselho Diretor da Associação foi autorizado por aquele colegiado a desenvolver e liderar a campanha para ingresso dos 4.^o e 5.^o anistas da Escola como sócios-aspirantes.

A fim de enfatizar o interesse da A³P na admissão em seu Quadro Social dos atuais estudantes e futuros colegas, foi aprovada a dispensa da primeira anuidade dos novos sócio-aspirantes. É de se lembrar que o sócio-aspirante, categoria exclusiva para os alunos das duas últimas séries do Curso pleno da nossa Escola Nacional de Engenharia, é o adequado degrau para passagem automática, após a graduação, à categoria de sócio efetivo (reservada aos engenheiros formados pela Escola); além disto, normalmente a contribuição anual do sócio aspirante é igual à metade daquela do sócio efetivo. Apelamos para a colaboração dos nossos associados com o Prof. Octávio Cantanhede na campanha por ele idealizada e liderada, propondo novos sócios-aspirantes para nossa A³P.

- | | |
|--|--|
| <p>01 – Mário Campos de Araujo (55) 236-0153
 02 – Nelson Aoki (63) 268-2639 e 222-7630
 Samuel Feigelson (55) 252-4894
 Eduardo Pacheco Jordão (62) 255-0261 e 234-7772
 03 – David Lerner (45) 285-1371
 Julio Otto Theodoro Lohmann (29) 235-4524 – São Paulo
 Fulvio Francisco Nasser Ruffinelli (53)
 05 – Aonio de Abreu Travassos (49) 226-1790
 Sydney Martins Gomes dos Santos (35) 225-5452
 06 – Carlos Cezar Machado (47) 255-1103
 Newton Coimbra de Bittencourt Cotrim (38) 80-7620 – São Paulo
 07 – Chaskiel Jankiel Orenstajn (58) 264-8346
 Laura de Souza Pereira (41) 247-8694
 08 – Aimone Camardella (45) 237-3849
 09 – Carlos Gonçalves Correia (63) 223-7171 R/969
 10 – Herch Hóineff (46) 247-8397
 11 – Hélio Norat Guimarães (44) 245-2546
 Ernesto Luiz Greve (29) 252-6856
 Marcio de Queiroz Ribeiro (62) 268-9823
 Pedro Parga Rodrigues Couto (56) 221-3413
 12 – Gabriel Biasotto Mano (52) 227-4768
 Samuel Gorberg (60) 265-2356
 Anthero D'Almeida Mattos (46) 247-4366
 Gastaldo Aldo Edison (69) 268-0072
 13 – Durval de Menezes (19) 247-2682
 Oscar Seabra Jorge (48) 246-6662
 14 – Mário Rosalino Marchese (38) 226-9635
 Severino de Souza Barbosa (53) 245-3575</p> | <p>Mário Kabalem Restom (58) 247-4305
 15 – Erasmo Moura (45) 225-7849
 João Lopes da Silva Filho (55) 267-1181
 Petronio Achilles Ribeiro Rosa (51) 221-5472
 16 – Aristides Guimarães Netto (55) 238-3967
 18 – Ivan Gonçalves Passos (68) 264-9916
 19 – Atahualpa Schmitz da Silva Prego (50) 256-4749
 20 – Waldemar Dieckmann (46) 242-8177
 Alfredo Valdetaro da Silva Junior (55) 239-3922 R/294 – São Paulo
 Flavio Miguez de Mello (67) 265-8557
 Milton Gomes (61) 265-4191
 21 – Paulo Accioly de Sá (21) 257-2791
 22 – Raimundo Barbosa Carvalho Netto (25) 225-8559
 Oswaldo Justo de Aguiar Cavalcanti (31) 254-4629
 23 – Francisco Cesar Linhares da Fonseca (46) 1491 – Volta Redonda – RJ
 24 – Paulo Cesar Correa Lopes (68) 235-2861
 Agrícola de Souza Bethlem (51) 227-3013
 Felipe Cusmanich (47) 223-6486
 27 – José Moreira de Siqueira (56) 257-7883
 Nelson Ferreira Coutinho (39) 23-2732 e 22-1299 – Porto Alegre – RS
 29 – Antonio Wallace de Ataíde Chagas (55) 2-5873 – Piracicaba – SP
 João de Lima Acioli (48) 225-0486
 Jorge Foutié Bandeira de Mello (50) 238-5690
 Victor Freire Motta (54)
 30 – Jonas Correa dos Santos (44) 257-9126
 José Candido Castro Parente Pessoa (49) 266-2507
 Luciano Junger de Carvalho (74) 242-4515 e 230-1550
 31 – João George Von Okel Martin (44) 236-5810
 Sadi Canetti (47) 261-1290</p> |
|--|--|

ANIVERSARIANTES DO MÊS DE OUTUBRO

A todos os aniversariantes, a A³P apresenta votos de felicidades.

SOCIAIS

- | | |
|--|--|
| <p>01 – Luiz Coimbra Bittencourt Cotrim (46) 257-9965
 02 – Alfredo Paulo Cesar Andrade (44) 246-6802
 Amaury Paixão (54) 223-1760
 03 – Abelardo Coimbra Bueno (33) 225-7431
 Fernando Levenhagen de Mello (36) 36-2657 e 31-3594 – Belo Horizonte – MG
 Flávio Correia da Rocha (32) 3-6073 – alogas
 04 – Pedro Veita (47) 247-9753
 Eryx Albert Sholl (47) 274-9474
 05 – Roberto José Fontes Peixoto (21) 237-8374
 Pompeu Barbosa Accioly (34) 247-5822
 Isaac Kritz (43) 265-2497
 06 – Clovis Marçal (24)
 Leon Zonenschain (61) 235-0658
 07 – Eduardo Della Nina (57) 264-9996
 Rodrigo José Coelho de Albergaria (47) 267-0260
 08 – Leodgard Fernandes Rodrigues (55) 256-9754
 09 – Mário Cardoso Fonte do Amaral (46) 265-8686
 Evangelina Barbosa da Silva (43) 226-0629
 10 – Alfredo do Amaral Osorio (40) 227-5865
 11 – Henrique Mendes (68) 261-4670
 Celso Juarez de Lacerda (54) 227-8374
 Marício Amoroso Teixeira de Castro (33) 257-0538
 12 – Annibal Alves Bastos (18) 237-2242
 Geofredo Victor Moraes (47) 227-2681</p> | <p>José Sodrê Linhares (55) 722-5092 – Niterói – RJ
 Nywaldo Burlamaqui Stallone (46) 226-6951
 Sophia Machado Portella (35) 227-5150
 15 – Luiz Guilherme Greve (61) 266-4113
 16 – João Baptista Curcio (55)
 Hermano Cezar Jordão (47) 247-3590
 17 – Jaures Paulo Feghali (52) 246-8263
 Aram Boghossian (53) 245-8505 e 265-2288
 18 – Paulo Cesar Coutinho (51) 399-0363
 19 – Nelson Henrique Gajardo (55) 248-4927
 20 – Meyer Rosenfeld (47) 222-8842
 Carlos Eduardo Rosman (38) 226-8956
 21 – Paulo José Pardal (51) 226-5848
 22 – Delso Mendes da Fonseca (29) 236-3702
 Homero Henrique Rosa Rangel (48) 227-4417
 23 – Luiz Gioseffi Jannuzzi (29) 245-1372
 Antonio Carlos Pimentel Lobo (47) 247-5772 e 226-6678
 Sebastião Zenito Meirelles (53) 264-4741
 24 – Rogerio Bruno Crissiuma Martins (58) 257-5639
 25 – Anis Abi-Chain (61) 258-2784
 Lauro de Moraes Faria (43) 3-4776 – Piracicaba – SP
 26 – Edilson Tavares de Souza (50) 711-6861 – Niterói – RJ
 Edgard Alberto Moreira da Rocha (40) 232-4102
 Rogerio Lionel Cortez de Barros (64) 234-7012
 28 – Abrahão Jacob Najman (52) 236-6402
 30 – Sílio Carlos Pereira Lima Filho (72)</p> |
|--|--|

ANIVERSARIANTES DO MÊS DE NOVEMBRO

Somos sumamente agradecidos à Deputada Federal Lygia Lessa Bastos pela inclusão da A³P na sua lista de Entidades culturais beneficiadas com Subvenção no Orçamento Federal de 1977.

VISITAS

MINERAÇÃO SAMARCO

Nos dias 17, 18 e 19 de junho foi realizada a visita conjunta da A³P e do Clube de Engenharia à Samarco Mineração S/A.

Em ônibus especial refrigerado, a delegação saiu do Rio às 7h 45min do dia 17 chegando ao Ouro Preto às 18h, sendo recebida no Grande Hotel pelo engenheiro Daltro Barbosa Leite, acessor da Diretoria da Samarco, antigo aluno da nossa Escola (turma de 1946).

No dia seguinte, bem cedo, a delegação foi conduzida à Usina de Germano, perto de Mariana. Alí, após uma explanação do Eng.^o Daltro, acompanhada de projeções, foi iniciada a visita às instalações de lavra e concentração do itabirito.

O minério (itabirito) é extraído a céu aberto e encaminhado por correias transportadoras à usina de processamento, onde é preparada a polpa destinada a ser bombeada. Após a visita, foi servido almoço à delegação, que em seguida partiu para Guarapari. Em diversos trechos, a faixa em que o mineraduto está enterrado pode ser vista da estrada. A chegada ao Hotel Coronado, de Guarapari, deu-se por volta de 21h:30min.

Dia 19, pela manhã, seguiu a delegação para o terminal marítimo de Ponta Ubú, visitando não só o porto de embarque como também a usina de pelletização, esta em fase final de instalação. Foi notada a existência de uma volumosa pilha de minério, resultante da operação experimental do mineroduto, já realizada. Após o almoço, a delegação retornou ao Rio.

É de se notar os cuidados que o projeto Samarco dispensou à manutenção das características ecológicas, tanto na Mina de Germano quanto em Ponta Ubú.

A acolhida oferecida à delegação pela equipe da Samarco foi realmente excelente, tanto no que diz respeito a informações técnicas, quanto à partir de conhecimento geral da região.

*(comentário redigido pelo Eng.^o Henri Uziel,
vice-Diretor Técnico-Cultural)*



A³P EM ASSEMBLÉIA GERAL

Foi um reencontro alegre de amigos a Assembléia Geral da Entidade, que ocorreu em 22 de março do ano corrente.

O Relatório do Ano Social encerrado foi amplamente discutido e, ao final, elogiado o trabalho da Diretoria. Assinou-se, em especial, que o Quadro Social da A³P ultrapassara o milhar ao encerrar em 28/02/1977 o exercício com 1.002 sócios!

Em renhido (!?) mas fraternal confronto eleitoral, foram eleitos, por unanimidade, os novos membros do Conselho Diretor, para o triênio 1977-1980: Alberto Azevedo Ferrão, Eryx Albert Sholl, Hélio Mello de Almeida, Jessé Cortines Peixoto, Jorge de Abreu Schilling, Laura de Sá Freire, Marcílio Nolding da Motta, Paulo Rodrigues Lima, e Sérgio Branco Soares.

Prossegue, pois, nossa Entidade com sua exemplar e democrática diretriz e conduta.

Apresentamos os agradecimentos da A³P ao Senador Amaral Peixoto pelo destaque de Subvenção Federal no Orçamento de 1977 a favor da nossa Entidade.



BOLETIM OFICIAL da

ASSOCIAÇÃO DOS ANTIGOS ALUNOS DA POLITÉCNICA

SEDE ADMINISTRATIVA: Clube de Engenharia – Av. Rio Branco, 124 - 23.º andar – Tel.: 222-4598

SEDE SOCIAL: Escola Nacional de Engenharia – Largo de São Francisco – Tel.: 221-2936

Editado sob a responsabilidade da Diretoria – CIRCULAÇÃO INTERNA – DISTRIBUIÇÃO GRATUITA

